**PELAS HISTÓRIAS DE ONTEM, AS VOZES DE HOJE: O USO DE NARRATIVAS LITERÁRIAS NO ENSINO**

Brenda Cristina da Silva e Silva, mestranda no PPGEDUC da UFRRJ

Profa. Dra. Fabrícia Vellasquez Paiva, UFRRJ

**Resumo:**

Este resumo expandido tem como finalidade apresentar os resultados alcançados pelo Curso de Extensão “Em linhas narrativas de mulheres: infinitos contornos de gênero”, que aconteceu no mês de junho no ano de 2021, vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pensado a partir das experiências do Projeto de Extensão “De linhas, outras histórias e novas memórias: espaços, temas e sujeitos possíveis à contação e à criação de livros em literatura infantojuvenil”, a fim de refletir sobre a contribuição de narrativas literárias para o processo formativo. Para tal, foram analisados os trabalhos entregues pelas participantes – e pelo participante – do Curso, em que, usando de uma ou mais formas literárias, as participantes deveriam elaborar um memorial de como percebia o debate de gênero, partindo, também, dos conteúdos expostos nas aulas, na sua trajetória de vida.

**Palavras-chaves:** Literatura. Gênero. Sociedade. Extensão.

**Introdução:**

Reconhecendo as narrativas literárias “como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (Cândido, 2011), também reconhecemos que “talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (idem) e que essas narrativas são caminhos possíveis para análise crítica e interventiva sobre a realidade política e social que se apresenta em determinado contexto histórico. Ao criar uma realidade extra, que nos possibilita melhor enxergar o real (Santos, 2008), as obras literárias também se fazem lacunares; são essas lacunas, “propositalmente deixadas aos públicos diversos aos quais ela pode se destinar” (Zilberman apud Vellasquez et. al. 2022), que permite um espaço onde novas histórias surgem: as nossas próprias histórias, em escrevivências.

Entendendo, a partir das escritas das participantes no chat da plataforma usada para os encontros do Projeto, a urgência de se abordar ainda mais as expressões de gênero, foi pensado o curso de extensão “Em linhas narrativas de mulheres: infinitos contornos de gênero”, utilizando a plataforma GoogleMeet. Sempre pensando na importância da diversidade de falas das mulheres, as obras selecionadas contaram com diversas vozes e também as palestrantes convidadas para fomentarem os debates, ocupavam diferentes posições sociais e títulos acadêmicos – sendo elas mulheres mães, docentes, doutoras, mestres, graduandas, militantes; das Ciências Sociais às Ciências Ambientais e Florestais –, reforçando, assim, não apenas o caráter interdisciplinar que o Curso – bem como o Projeto ao qual se vincula – se propôs, mas, também, os diferentes contornos do ser mulher na sociedade e as diferentes formas de dizê-lo.

As obras literárias selecionadas, por sua vez, trouxeram diferentes vozes narrativas, de mulheres que ocupavam diferentes espaços, uma vez que a “literatura produzida por mulheres [pode] derrubar os vários muros individuais para construir pontes para a unificação de vozes: a literatura une pela sororidade” (OMRAN, 2021). Portanto, a partir das obras “O livro das garotas audaciosas” de Andrea J. Buchanan; “Histórias de ninar para garotas rebeldes” de Elena Favilli e Francesca Cavallo, foi comentado sobre mulheres que marcaram a história em diferentes momentos históricos e em diversas áreas. O destaque maior, contudo, foi para “Quarto de despejo: diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus, que “apesar do sucesso de vendas [...] à época da publicação, a crítica passou a valorizar a obra da autora como uma produção digna de ser estudada como literatura muito recentemente” (Barossi, 2018), que trouxe a potencialidade da escrevivência na obra literária para se romper com os silenciamentos impostos pela chamada “história oficial” que “é baseada em uma perspectiva essencialmente colonialista” (Barossi, 2018) e, “se no contexto da produção colonial, o sujeito subalterno não tem história e não pode falar, o sujeito subalterno feminino está ainda mais profundamente na obscuridade” (Spivak, 2010).

Por essa razão e acreditando no potencial das escritas próprias para se ampliar e aprofundar o debate crítico-reflexivo sobre gênero, a avaliação final do curso de extensão é a proposta de uma narrativa literária escrita pelas participantes. Foi proposto que, a partir das trocas proporcionadas pelos encontros, elas escrevessem, de forma livre, suas reflexões e vivências, diante da condição de ser mulher, e/ou de perceber mulher no modelo de sociedade em que vivemos.

**Objetivos:**

Buscando reforçar a importância de uma experiência estética e crítica (BAKHTIN, 2003; ADORNO, 2013) com a linguagem, considerando, especialmente, a literatura como arte – em suas narrativas verbais e não verbais – e a construção de outras vivências e novas memórias (BENJAMIN, 1987), o Curso tem como objetivo, por meio das narrativas de obras literárias escritas por mulheres e das trocas de experiências nos relatos das palestrantes, disseminar o debate sobre gênero e sexualidade, a partir do olhar da mulher sobre as mulheres.

Dessa maneira, o Curso pretendeu, pelas obras trabalhadas e pelas produções autorais das(o) participantes, fomentar o debate sobre novos caminhos possíveis de reflexão e de denúncia de violências e de silenciamentos, por meio da escrita literária.

**Metodologia:**

Compreendendo que o uso das histórias por meio das obras literárias se fundamenta em uma noção mais ampliada de arte (BARTHES, 1987;1996) próxima a uma história contada que não apenas envolve o leitor, mas que o considera, pela aproximação com o objeto livro, o próprio autor do texto lido (SISTO, 2001), a metodologia do Curso foi pensada de forma a mesclar as narrativas do passado com as narrativas do futuro, em um espaço em que todas as mulheres se percebam como autoras de suas próprias histórias.

Dessa forma, os encontros que aconteceram nas noites de terça-feira e de quinta-feira, eram iniciados com uma contação de história, que introduzia o tema proposto para aquele momento, que era seguida pela contação das mulheres palestrantes que narravam as suas percepções do ser mulher em sociedade, a partir de suas vivências. Cabe destacar que a palestrantes convidadas ocupam diferentes posições sociais e títulos acadêmicos – sendo elas mulheres mães, docentes, doutoras, mestres, graduandas, militantes; das Ciências Sociais às Ciências Ambientais e Florestais –, reforçando, assim, não apenas o caráter interdisciplinar que o Curso – bem como o Projeto ao qual se vincula – se propõe, mas, também, os diferentes contornos do ser mulher na sociedade e as diferentes formas de dizê-lo.

Dentre as obras de literatura selecionadas para abrir e encerrar os encontros do Curso, estavam trechos de: “O livro das garotas audaciosas” de Andrea J. Buchanan; “Histórias de ninar para garotas rebeldes” de Elena Favilli e Francesca Cavallo e “Quarto de despejo: diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus que foi, também, uma das autoras homenageadas ao longo do Curso. Reconhecida recentemente como Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ), em novembro de 2020, a autora Carolina Maria de Jesus traz em suas palavras, elementos importantes para, a partir das contações dos trechos selecionados, fomentar o debate acerca das influências da Questão Social para o reconhecimento do ser mulher em sociedade e como nos reconhecemos diante desse debate. Para além, as contações possibilitam que as participantes percebam que, tão importante quanto o (se) reconhecer mulher – ou mulheres, no plural de um/a mesmo/a sujeito/a – também o é a forma de dizê-lo: os discursos importam tanto ou mais do que a própria identidade que resiste e que persiste, apesar de.

Dessa forma, a avaliação final é pensada de maneira a fomentar a escrevivência de cada uma, apontando a narrativa literária como terreno solo dizer o ser mulher, nas letras das mulheres que ainda são anônimas. A avaliação final é, portanto, dividida em duas construções de narrativas pessoais, a saber: um diário pessoal, em que os/as estudantes relatam o processo de cada encontro, trazendo os conceitos trabalhados e suas percepções pessoais/vivenciais sobre o assunto; e um texto-memorial, verbal e/ou imagético, em qualquer forma de narrativa literária, em que o/a participante irá expressar suas reflexões e vivências, boas ou ruins, diante da condição de ser mulher, e/ou de perceber o que é ser mulher no modelo de sociedade em que vivemos.

**Resultados alcançados:**

Ao longo do Curso, a partir dos relatos das participantes nas trocas de cada encontro, já era possível notar como as múltiplas narrativas de mulheres despertavam em cada uma das mulheres presentes, novas percepções de como a violência de gênero pode se manifestar na sociedade e tal percepção se concretiza, especialmente, nos textos-memoriais produzidos por essas mulheres. Essas produções são, portanto, escrevivências que em muito se aproximam do texto de Carolina Maria de Jesus, que nos possibilitam perceber os diferentes contornos da violência de gênero, através da catarse que a escrita narrativa nos permite.

Foram encaminhadas ao e-mail oficial do Curso dez produções finais, entre diários e memoriais, entre elas, duas produções de um participante que se reconhece enquanto homem cis-gênero. Suas produções são escritas a partir das trocas proporcionadas pelos encontros e de suas memórias de sua mãe. Outra produção que mescla as vivências daquela que escreve com as memórias de outra(s) mulher(es), é aquela que narra um caminho de cuidado, de estudos e de maternidade que passam de mãe para filha.

Em uma das produções percebemos, de forma direta e clara, o que a escrita narrativa de nós por nós nos permite: em uma poesia que se constrói em fragmentos de memórias, a autora faz do seu texto-memorial um espaço de denúncia das tantas violências e abusos que sofreu em diferentes momentos de sua vida. Ela encontrou, na narrativa literária, um espaço de liberdade e refúgio, em que as suas palavras encontraram o caminho para denunciar os seus abusadores e mostrar as suas feridas que, aos poucos, se cicatrizam, a pesar de.

À vista da análise das produções finais das/o participantes, notamos a importância e a fundamental contribuição que o uso da Literatura, e da escrita de si, como instrumento de debate e de reflexão sobre as expressões da Questão Social, em especial no que diz respeito àquelas que envolvem o debate de Gênero e as violências às quais as mulheres são submetidas diariamente, pode proporcionar para debates e para reflexões de gênero na sociedade. Encaminhamos, para tanto, a possibilidade de que as ações sobre a temática consigam se estabelecer de forma contínua e formativa nos ambientes acadêmicos e sociais.

**Referências**

ADORNO, Theodor. Teoria estética. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2013.

BAROSSI, Luana. (Po)éticas da escrevivência. In: Literatura e Resistência. Porto Alegre, RS: Zouk, 2018.

BARTHES, Rolland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Leitura. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1987.

BAKHTIN, Mikhail. A Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre literatura e história da cultura – Obras Escolhidas I. 3a Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. 9ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

SANTOS, Joel Rufino dos. Quem ama literatura não estuda literatura: ensaios indisciplinados. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

SISTO, Celso. *Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias*. Chapecó: Argos, 2001.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode um subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

VELLASQUEZ, Fabrícia; et. al. Cartas ao tempo: narrativas sócioliterárias em formação extensionista. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.